

## ENTRE VOZES E SILÊNCIO, A ARTE DE CONTAR HISTÓRIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFMS: BRINQUEDOTECA ABERTA

**Área Temática: Educação**

Maria Eduarda Cardoso Sampaio da Silva<sup>1</sup>

Bárbara Rodrigues Adinolfi<sup>2</sup>

Milene Bartolomei Silva<sup>3</sup>

Daniela Cristina Barros de Souza Marcato<sup>4</sup>

**RESUMO:** Sabe-se que “contar histórias” nas instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental é uma prática pouco valorizada no âmbito familiar, entretanto muitos educadores ainda valorizam a contação de história. Essa técnica é importante para a construção do imaginário da criança, além, de exercer também muitos outros estímulos importantes para as crianças. Objetivo: compreender a relevância dessa ação para o processo de aprendizagem das crianças inseridas no projeto da Brinquedoteca Aberta, levando diversão e arte, e conseqüentemente cultura, através da leitura e contação de histórias, sejam por mímica, declamação, música e etc., com muita interatividade, carinho, atenção e humanização para com as crianças. Este projeto visa trabalhar práticas de leitura e escrita de maneira lúdica e que proporcione curiosidade e interesse às crianças. Metodologia: Pretende-se desenvolver através desse projeto, a introdução da leitura através dos contos de fada, utilizando contação de histórias com fantoches, peça teatral realizada pelas bolsistas com a ajuda da coordenação do projeto. Através da participação de bolsistas e voluntários do Projeto, procura-se encenar as histórias utilizando figurino para as mesmas, também utilizamos fantoches, músicas, jogos matemáticos, culinária, mímicas, e é claro a contribuição do imaginário infantil das crianças, tendo a participação nas falas, reações e até mesmo nas apresentações. Este projeto funciona desde o ano de 2017 com crianças da faixa etária de 4 a 10 anos de idade que vêm para a universidade Federal e também atendemos as crianças hospitalizadas. Considerações finais: Assim, faz-se importante o subprojeto Contação de histórias, uma vez que proporciona inúmeros benefícios ao desenvolvimento da criança, além de ser um projeto que possibilita que as crianças se divirtam e viajem para um mundo imaginário.

**Palavras-Chave:** Contação de História, Brinquedoteca aberta, Projeto de Extensão, Educação.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup> Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>3</sup> Professora doutora, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Coordenadora do projeto de Extensão brinquedoteca Aberta

<sup>4</sup> Professora doutora, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e vice coordenadora do Projeto de Extensão Brinquedoteca Aberta

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por finalidade mostrar a importância da contação de história para crianças da educação básica, assim como para crianças da educação especial (aquelas que por qualquer motivo de saúde se veem obrigadas a se retirar da escola e permanecerem internadas em hospitais por um período). Crianças na qual em seu processo de crescimento se veem com grande angústia por permanecerem em um quarto de hospital sozinhas por, praticamente, toda sua internação.

O ambiente hospitalar é difícil para qualquer paciente, porém para crianças internadas este período pode tornar-se ainda pior. A história contada é um importante instrumento que contribui para a formação integral da criança. Quanto mais contato a criança tiver com a literatura e as narrações, mais instrumentos ele terá para elaborar, organizar e expressar com clareza seus sentimentos e conhecimentos.

É necessário que as contações de histórias, estejam ainda mais presentes na clínica escola e Hospital Universitário da UFMS, para não só poder recriar as crianças, mas também despertar o interesse pela leitura e estimular a imaginação, trazendo toda a emoção da história para dentro de si.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Vivemos um período em que a mídia e as tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças, os livros estão sendo deixados de lado, o que se torna um desafio para o educador conseguir despertar o interesse das crianças pela leitura. Sabe-se que a leitura tem importante função no desenvolvimento da criança, uma vez que proporciona entretenimento, amplia o conhecimento, desenvolve o afeto, entre outros inúmeros benefícios que os livros proporcionam ao leitor.

Os textos literários para crianças são ferramentas de enriquecimento afetivo e intelectual. A história é uma arte de suma importância nas nossas vidas, através delas conhecemos fatos, adquirimos experiências e nos despertamos para hábitos de leitura. Segundo Busatto (2006, p 74):

A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar, cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimentar, auto-estima, onde as crianças têm prazer em ouvir e desta forma alcançando seus objetivos.

Através das histórias podemos estimular as crianças e despertar o gosto pela leitura, pois como diz Villardi, (1997), não basta ensinar a ler, é preciso ensinar a gostar de ler, e, para o fortalecimento das crianças na sociedade inibindo a violência, contribuindo diretamente para a formação do caráter e da personalidade e indiretamente para a sobrevivência do homem.

Assim, torna-se importante que a criança tenha contatos com livros e histórias infantis para que ela possa desenvolver uma função social, além de obter habilidades como oralidade e interpretação. Para crianças que ainda não são alfabetizadas, a leitura se inicia pelas interpretações das imagens que os livros possuem, o que pode ajudar na alfabetização delas futuramente.

Com as contações de histórias as crianças começam a se familiarizar com as leituras, assim ajudando no hábito de leitura. Isso vai se tornar cada vez mais importante na vida social e pessoal da criança, visto que para entender textos, situações e conversas de forma correta é necessário possuir uma boa interpretação.

Abramovich (1989, p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

Com a leitura das histórias, as crianças podem viajar no tempo, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. Na educação, a arte de contar história deve se fazer presente, pois pode fazer com que as crianças desenvolvam a fala, contribui para a interação e socialização de todos.

Ao ter contato com histórias nos hospitais, as crianças se tornam mais capazes de sonhar e acreditar para além de um quarto de hospital, o que pode amenizar os danos de suas doenças. Sobre isso Gasparotto (2011, p. 18) vai dizer que “a pedagogia no ambiente hospitalar, permite que a criança sonhe, imagine, crie, amenizando as consequências da enfermidade e do processo de hospitalização, auxiliando-a em seu processo de recuperação”.

O ato de contar histórias possui uma importância não só para o hábito de ler, mas também para mexer com o imaginário da criança. Através da história elas misturam o real com o fictício, ao contar uma história os personagens, o espaço, o tempo e até as emoções são recriadas no contador e, principalmente, na própria criança.

A contação de história e todos os seus benefícios se tornam ainda mais relevantes dentro de classes hospitalares, pois o ambiente hospital tende a fazer com que as crianças adoentadas se sintam mais vulneráveis, ansiosas e até mesmo mais tristes e introspectivas. Ao ter contato com histórias nos hospitais, as crianças se tornam mais capazes de sonhar e acreditar para além de um quarto de hospital, o que pode amenizar os danos de suas doenças. Sobre isso Gasparotto (2011, p. 18) vai dizer que “a pedagogia no ambiente hospitalar, permite que a criança sonhe, imagine, crie, amenizando as consequências da enfermidade e do processo de hospitalização, auxiliando-a em seu processo de recuperação”.

Diante da perspectiva de que a leitura é fundamental, e que a Universidade possui um papel importante na formação dos futuros professores, nesse processo do hábito da leitura nas crianças, considera-se importante a realização do presente projeto. Através da contação de histórias no Hospital Universitário e na Clínica Escola, o aluno pedagogo juntamente com as crianças, entrarão em um mundo de magia, brincando com palavras, expressando seus sentimentos, deixando por alguns instantes de ser ele mesmo, para entrar no mundo das personagens, desenvolvendo assim o prazer pela leitura.

### **3 ANÁLISE E DISCUSÃO**

O subprojeto contação de história que faz parte do projeto de extensão Brinquedoteca Aberta, acontece desde 2017, com duas bolsistas e 5 voluntárias. Foram realizadas várias atividades na sala da Brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com o objetivo de aperfeiçoar a formação dos pedagogos, possibilitando reflexões para a prática os conhecimentos adquiridos, enquanto futuros educadores, como também levar diversão e arte, e conseqüentemente cultura, através da leitura e contação de histórias para todas as crianças atendidas no presente projeto.

O Projeto contação de histórias são realizadas uma vez por semana totalizando 4 horas semanais para crianças de 4 a 10 anos. Iniciamos o presente projeto com uma pesquisa bibliográfica em torno da trajetória histórica da literatura infantil. Além disso, a pesquisa das histórias a serem contadas levando em conta a faixa etária dos ouvintes, o contexto social onde elas estavam inseridas, e os materiais pedagógicos que seriam necessários para a realização do planejamento.

Para a contação de histórias, as acadêmicas confeccionaram fantoches e fantasias para que as crianças sentissem a magia e o encanto das histórias, além de possibilitar que o contador possua a qualidade visual que o personagem da história necessita.

Deste modo, as atividades realizadas neste projeto de extensão acadêmica constituem mais uma oportunidade para oferecer aos acadêmicos e as crianças, espaços de acesso ao conhecimento, aprendizagem, cultura e lazer.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os livros aparentam ter ficado no passado, pois é mais fácil procurar na internet do que a biblioteca. Há muitos que ainda pensam que o livro é algo ultrapassado, velho. Mas a importância de um livro na vida de uma pessoa e os benefícios que a leitura pode proporcionar, vem em confronto com essa realidade

mostrando que não há tecnologia no mundo que substitua a grandeza de conhecimentos que um livro pode mostrar.

Apesar da grande importância do ato de contar histórias, ainda hoje há crianças que tem o mínimo contato com livros. Assim, entendemos que a contação de história vai além do entretenimento para as crianças, mas que ela consegue ser capaz de trazer grandes benefícios que são de suma importância na fase infantil, como a mistura do imaginário com o real, de uma criação de hábito de leitura e acima de tudo o efeito de fazer a criança sonhar e conhecer a si própria e o mundo que vive.

Diante disto, pode-se perceber que para as crianças que estão em hospitais por muito tempo a contação de história possui uma responsabilidade maior, que é a de poder animar a criança que já se vê em crises de ansiedade, medo e solidão. Para uma criança que está muito tempo internada, uma história vai mudar toda a realidade que ela está vivendo ali.

Naquele momento, a criança pode fugir de toda aquela realidade que está enfrentando, criar um imaginário para trazer aquela história para si, as emoções, os sentimentos, as personagens e etc. Isso vai causar uma percepção de que tudo é possível quando se explora a imaginação.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-artede-contar-historia-na-educacao-infantil/53329#ixzz5CyBP7R5l> . Acesso: 03-07-2018.

GASPAROTTO, Geisa Mari. **Pedagogia hospitalar**: a literatura infantil como elemento de mediação no desenvolvimento da criança hospitalizada. Maringá, 2011. Disponível em: [http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Geisa\\_Gasparotto.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Geisa_Gasparotto.pdf) . Acesso: 03-07-2018.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler**: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.